



Visita de Estudo da SPEA ao Nordeste de Portugal

19 a 26 de maio de 2018

Participantes:

Ana Leal

José Leal

José Graça

Carlos Bastos

Licinia Ferreira

Guias SPEA:

Rui Machado

Domingos Leitão

Águia-real. Foto: José Leal

Dia 1, sábado 19 de maio

Sábado pela manhã o grupo reuniu-se em frente à sede da Spea, de onde saímos rumo ao que viria a ser uma semana repleta de biodiversidade, belas paisagens e fartas refeições, bem ao estilo nortenho. Também o zelo do norte da Europa se fez sentir, começando logo no primeiro dia quando com todo o grupo reunido, malas e material óptico e fotográfico acomodados na carrinha, iniciou viagem 3 minutos antes da hora planeada. E assim começou esta semana dedicada às aves. Rumo a norte, seguimos em direcção a Vila Nova de Foz Côa, onde iríamos almoçar. Durante a viagem, entre conversas variadas, tivemos a primeira espécie-alvo da semana, uma fantástica cegonha-preta a sobrevoar um campo cultivado lateral à A23! Ainda durante a viagem várias outras espécies planadoras deram um ar da sua graça, tais como os comuns mas não menos belos cegonha-branca e milhafre-preto.

A paragem para piquenique aconteceu na foz do rio Côa, com vista para o rio, escarpas e Museu do Côa. Livre da ameaça da barragem, este local conserva todo o seu interesse natural e paisagístico. Durante a breve paragem, várias aves se mostraram, como que dando as boas-vindas ao grupo. Destacam-se os voos de um casal de papa-figos entre as margens do rio, assim como um grifo-comum a sobrevoar alto. Terminadas as refeições, fomos recarregar energias com paragem para café em Vila Nova de Foz Côa, não sem antes vermos um casal de melros-azuis num fio telefónico na berma da estrada.

Após o café, fizemos uma paragem na barragem do Pocinho. Nesta zona, onde optámos por um misto de caminhada e carrinha, devido ao calor que começava a fazer-se sentir. Neste local, foi possível observar algumas das mais características espécies da região, com destaque para o chasco-preto. Embora só o Rui e um participante o tenham observado, ditam as regras que este seja mencionado, não só pela sua raridade e escassa distribuição como também por ser um vistoso macho! Neste local, foi ainda possível observar com grande qualidade pardal-espanhol, peneireiro-vulgar e um melro-azul, dedicado à marcação de território, cantando no topo um cedro. Antes de terminarmos a paragem, ainda observámos a cada vez mais escassa rola-brava, que permitiu uma boa observação e excelentes fotos!

De seguida, o grupo continuou viagem rumo a Bragança, onde chegámos a tempo de preparar os dias seguintes e repousar. Uma viagem entre Lisboa e Bragança é sempre cansativa, mas foi um bom indicador começar a nossa semana com tantas e tão boas observações.



Melro-azul (*Monticola solitarius*). Foto: José Leal

Dia 2, domingo 20 de maio

Após a primeira noite de repouso, o grupo reuniu-se na entrada do hotel antes do pequeno-almoço, que se revelou não só essencial para fornecer energia para a manhã, como também um repasto digno de realce. Como se não fosse suficiente a variedade e qualidade do pequeno-almoço, ainda tivemos o prazer de observar um atarefado casal de andorinhas-dáurica na sua rotina de alimentar as crias no ninho, feito em cima de uma janela por fora da sala de refeições.

Terminado o pequeno-almoço saímos com as expectativas em alta para o primeiro dia no Parque Natural de Montesinho. A primeira paragem ocorreu na aldeia de Parâmio, para que algumas das pessoas pudessem realizar o tradicional ritual português do café expresso matinal. Durante este curto período de tempo, alguns do participantes e o Rui permaneceram na rua, sob um carvalho, escutando e observando as aves que rodeavam... Para infelicidade dos que estavam dentro do café, um gavião macho sobrevoou o grupo a uns próximos 20 metros oferecendo a alguns a melhor observação desta espécie. Também no local estava presente um frenético grupo de felosas-de-papo-branco, cantando e voando entre os ramos, além do recorrente canto de papa-figos, trepadeira-comum e escrevedeira-de-garganta-preta. O dia prometia.

Um pouco mais à frente aconteceu a primeira paragem programada pouco antes da aldeia de Fontes de Transbaceiro para uma pequena caminhada por entre carvalhos e castanheiros. Ali o grupo recebeu por um tartaranhão-caçador macho em procura de presas, possibilitando boas observações e fotografias! Retomada a caminhada por entre o bosque, várias felosas-de-papo-

branco se mostraram para gáudio do grupo, assim como um rabirruivo-de-testa-branca cantando por entre os ramos que apenas se mostrou quando sobrevoou a estrada para rapidamente se embrenhar novamente entre os ramos. Entre as outras espécies observadas neste local destacam-se um papa-amoras, chapim-real e tentilhão-comum. Foi também ouvido um torcicolo, embora este não tenha permitido a sua observação, ficando o registo auditivo.

De volta à estrada, rumámos em direcção a Moimenta, passando e fazendo algumas paragens no planalto da Mofreita. Neste belo planalto rochoso com matos baixos, situado entre Portugal e Espanha, a primeira grande observação foi um espectacular macho de picanço-de-dorso-ruivo, espécie escassa e de distribuição restrita em Portugal, seguido do avistamento de uma fêmea da mesma espécie, que rapidamente se juntou ao macho. Animados por esta primeira observação de um passeriforme de montanha, foi descoberto um papa-amoras macho a cantar no topo de uma giesta. Ainda neste planalto, foi possível observar o típico comportamento das laverças cantando em pleno voo, cotovia-das-árvores, felosa-do-mato e o familiar e regular canto de cucos-canoros, à distância. Antes da chegada a Moimenta, para almoço, o grupo fez uma paragem rápida na ponte sobre o rio Tuela, que proporcionou a um dos participantes a observação de um melro-d'água em voo sobre a água que não se voltou a mostrar, desaparecendo rapidamente numa curva do rio.

Finalmente chegado a Moimenta, o grupo fez a merecida pausa para almoço num pacato parque de merendas, rodeados de carvalhos e um ribeiro de águas límpidas e cristalinas. As aves iriam ficar para depois dado que o importante agora é almoçar... ou pelo menos foi o que pensámos! De repente, ouve-se o canto de vários chapins-rabilongos, que facilmente se mostraram nos ramos em por cima da mesa de piquenique, resultando numa corrida pelo material fotográfico. Logo de seguida, também trepadeira-azul, trepadeira-do-sul e pisco-de-peito-ruivo se mostraram, não dando descanso aos dedicados fotógrafos no grupo. Posto isto, lá foi possível terminar o almoço, embora sempre atentos ao que nos rodeava. Antes de ir ao café de Moimenta para o tradicional café pós-almoço, ainda fomos presenteados pela presença de um belo macho de lagarto-d'água na beira do ribeiro, assim como pelo canto de um pica-pau-galego, que se mostrou brevemente em voo. Para finalizar, ainda que por breves instantes, foi detectado um macho de escrevedeira-amarela a cantar.

Após o momento do café, o grupo seguiu em direcção à Fraga dos 3 Reinos, local antigo que marca a fronteira entre Portugal, Castela e Leão e Galiza. Aqui o grupo fez uma caminhada, desfrutando não apenas das aves, mas também da bela paisagem e restante biodiversidade. Das espécies de aves observadas, um casal de tartaranhões-caçadores destacam-se pelo espectáculo proporcionado em procura de alimento, assim com laverças que permitiram grande aproximação e excelentes observações. Continuando o caminho, eis que um corço escondido na vegetação se levanta e corre na direcção oposta ao grupo, afastando-se rapidamente. E como não só de aves vive o homem, grupos grandes de uma espécie de *Linaria elegans* causaram fascínio pela sua abundância, fragilidade e beleza. E assim se deu por finalizado o dia, regressando ao hotel para o tão merecido descanso.



Felosa-de-papo-branco (*Phylloscopus bonelli*). Foto: José Leal

Dia 3, segunda-feira 21 de maio

O segundo e último dia inteiramente dedicado a conhecer o Parque Natural de Montesinho começou mais uma vez com o fantástico pequeno-almoço do hotel e as simpáticas andorinhas-dáurica, sempre atarefadas na sua missão de alimentar os filhotes. O plano para o dia consistiu em visitar o ponto mais alto do Parque, pelo que prontamente o grupo preparou tudo e se dirigiu em direcção à simpática aldeia de Montesinho, onde procurou a dose matinal de cafeína. A solução foi encontrada no café da mui simpática Dona Maria, que nos recebeu prontamente com um sorriso no rosto e café. Posto isto, seguimos em direcção à barragem de Serra Serrada, fazendo algumas paragens pelo caminho que permitiram a observação de cuco-canoro, tordoveia, cia, petinha-dos-campos, petinha-das-árvores e papa-amoras e mais um casal de picanço-de-dorso-ruivo, entre outras. A paragem na barragem da Serra Serrada rendeu ao grupo boas observações chasco-cinzento, cotovia-das-árvores, garça-branca-pequena além de uma águia-calçada fase clara e duas espécies de falcão: falcão-peregrino e ógea. No regresso à carrinha, foi ainda possível ouvir petinha-ribeirinha, infelizmente pouco ou nada cooperante, não se mostrando ao grupo.

De seguida, o grupo dirigiu-se ao ponto mais alto do Parque Natural de Montesinho: a Lama Grande. Outrora um local acolhedor, com infraestruturas destinadas ao alojamento de equipas de investigação, o local encontrava-se ao cuidado de uma vaca e dos seus dois vitelos, criaturas simpáticas e pacatas. Na Lama Grande foi impossível não ouvir o peculiar canto das petinhas-das-árvores, abundantes naquele local! Até à barragem das Veiguihas não foi visto o melro-das-rochas, mas foi compensado as excelentes observações de petinhas-dos-campos e

chasco-cinzento macho em plumagem nupcial, e também pela espectacular paisagem montanhosa do local de almoço para o vale do Sabor.

Após o almoço, o grupo regressou ao café da Dona Maria, em Moimenta, desta vez não só para a ingestão de café mas também para trazer umas recordações, desde mel a livros sobre o PN de Montesinho. Convém também referir que durante este período, o grupo teve ainda a oportunidade de observar um sardão macho, corço e raposa, sendo que esta última foi brilhantemente detectada por uma das participantes. Daqui seguimos à aldeia de França, de onde partimos, em modo de caminhada intercalada por partes de carrinha, ao longo do rio Sabor. Durante este período, embora a actividade das aves fosse mais reduzida, dificultando a sua observação, ainda foi observado um casal de falcões-peregrinos, pombo-torcaz e chapim-de-poupa. Contudo, o vale do rio Sabor possui uma beleza indescritível, com altos penhascos e densos bosques de folhosas e também uma incrível diversidade de borboletas, pelo que a tarde foi uma agradável caminhada por entre um vale selvagem que ainda preserva a sua beleza natural.



Picanço-de-dorso-ruivo (*Lanius collurio*). Foto: José Leal

Dia 4, terça-feira 22 de maio

Neste dia, o grupo despediu-se de Bragança e das andorinhas-dáurica que animaram os pequenos-almoços, com destino a Miranda do Douro. Pelo caminho fizeram-se duas paragens, a primeira delas em Quintanilha, para explorar o rio Maças e fronteira com Espanha. Chegados

ao parque estacionamento do parque de merendas do rio Maças foi impossível ficar indiferente à beleza natural da galeria ripícola e campos adjacentes, assim como ao frenesim habitual do coro matinal das aves presentes, muito activas vocalmente. Ao longo da caminhada seguindo o rio Maças para montante, várias espécies cantavam, vocalizavam e colocavam-se no campo de observação, com destaque para os papa-figos muito regulares ao longo do percurso, e um pica-pau-malhado-grande que se mostrou durante algum tempo. Na caminhada de regresso à carrinha, por fim mostrou-se um papa-figos macho que muito alegrou quem o conseguiu por fim observar. Daí para a frente pareceu que as aves estavam mais colaborativas, e várias espécies se fizeram ouvir, como o peto-real, e mostraram-se durante longos períodos de tempo, como a felosa-de-papo-branco.

Terminada a caminhada ao longo do rio Maças, o grupo fez a primeira incursão no país vizinho, para fazer observação de aves num habitat pouco comum, um bosque de carvalhos alagado, nas imediações da vila de Moveros. Este local rendeu várias espécies interessantes, permitindo excelentes observações, incluindo cia, felosa-de-papo-branco, petinha-das-árvores, poupa e águia-calçada. A expectativa para o local era observar a sombria, um pequeno passeriforme da família das escrevedeiras, que embora presente e a cantar, não se mostrou, estando sempre demasiado distante. Também neste local, numa área onde minutos antes tinha sido observada uma águia-calçada a caçar, foi vista a maior raposa que muitos dos participantes tinham alguma visto. É, sem dúvida, um momento a recordar!

De regresso a Portugal, já a ansiar pelo almoço, ainda foram observados tartanhão-caçador, papa-figos e milhafre-real, ouvindo-se também sombria a cantar nos campos agrícolas após Ifanes. Chegados a Miranda do Douro, a primeira paragem foi o hotel e restaurante Mirandês, onde o grupo iria ficar até ao final da visita. Aqui, foram deixadas as malas nos quartos e logo todos se encontraram no restaurante, que logo cativou os participantes com a famosa posta Mirandesa.

Após o reconfortante repasto, foi tempo de o grupo continuar em busca das espécies características do norte de Portugal. Em direcção a Paradela, as primeiras observações faziam prever uma tarde bem passada, com um casal de tartaranhões-caçadores em voos rasantes e um dois chascos-cinzentos machos em disputa territorial num campo lavrado. Pouco depois, já num misto de amendoal e carvalhal, vê-se o primeiro pardal-montês da semana, este que é o mais pequeno dos pardais de Portugal, e também pardal-francês. Estava completa a família dos pardais! Já com vista para o rio Douro, foi visto um casal da bela e reservada cegonha-preta, no ninho. Uma observação privilegiada desta espécie característica de habitats rupícolas do interior de Portugal, e com uma população estável no Douro Internacional. No regresso, e no mesmo local onde antes tinha sido observado o pardal-montês, o grupo foi presenteado por um colaborante pica-pau-galego, que se mostrou durante um longo período, permitindo observação e boas fotografias. Os pardais-monteses e pardais-franceses por lá continuavam também ainda.

O fim do dia foi passado no miradouro de São João das Arribas, com a sua privilegiada posição sobre o vale do rio Douro, onde grifos, milhafre-preto e britango circulavam no céu. Outras aves, como cia, bico-grossudo e papa-figos fizeram-se também ouvir. E assim foi dado por

terminado a parte do dia dedicado à observação de aves, com o grupo a aproveitar a calma e sossego do Douro Internacional.



Chasco-cinzento (*Oenanthe oenanthe*). Foto: José Leal

Dia 5, quarta-feira 23 de maio

Após a primeira noite em Miranda do Douro, o grupo estava entusiasmado com as perspectivas para o dia, com ideias de observar as grandes aves planadoras e pequenos passeriformes da região. Assim, após um pequeno-almoço, desta vez sem os ovos mexidos que foram habituando grande parte do grupo, este iniciou uma curta viagem até uma área agrícola nas imediações de Miranda do Douro, com pequenas manchas de carvalhos e freixos. A primeira surpresa do dia não demorou muito a mostrar-se: um cuco-canoro pousado num fio eléctrico a curta distância da estrada permitiu a melhor observação da espécie até à data e muitas fotografias. Animado por este momento, o grupo continuou até à primeira paragem planeada, perto de Malhadas. Este local rendeu várias espécies interessantes e excelentes observações das mesmas, destacando-se chasco-cinzento, cotovia-montesina, pega-rabuda e um atarefado casal de toutinegra-de-bigodes, em curtos movimentos entre silvados, ora visíveis ora completamente escondidos. O ponto alto desta manhã aconteceu enquanto a maior parte do grupo observava o casal de toutinegra-de-bigodes, que facilmente conquistaram a atenção de quase todo o grupo. Durante este período, uma das participantes prontamente se apercebeu de uma ave diferente num pequeno carvalho próximo do silvado. Era um macho de sombria! Rapidamente as atenções se viraram para esta bela ave, mais

característica das regiões montanhosas de Portugal, embora com populações no planalto mirandês. Durante este período ainda se ouviu insistentemente uma toutinegra-real, a maior das toutinegras que ocorrem em Portugal, mas não foi possível a observação.

Ainda durante a manhã, foi explorada a região sul de Miranda do Douro, um misto de campos agrícolas e densos bosques de carvalho. Aqui, a opção foi fazer algumas pequenas paragens em locais de maior interesse e terminar uma pequena caminhada já próximo do vale do Douro, permitindo a observação de uma diverso leque de espécies. Nunca desapontando um observador de aves, o local deu logo um picanço-barreteiro, espécie que tinha escapado ao grupo nos dias anteriores. Descendo em direcção ao rio, as grandes aves planadoras revelaram-se, com um grande bando de grifos-comuns a preencher o horizonte enquanto ganhavam altitude. Observando este grupo, ainda foram observados alguns britangos no meio e também uma cegonha-preta! Também um milhafre-real, felosas-de-papo-branco e toutinegras-reais, entre outras espécies estavam presentes no local. Como bónus, ainda foi possível observar uma situação caricata: um casal de gralhas-pretas a nidificar numa antena de telecomunicações, já com crias a pedir comida. No regresso, as densas sebes que ladeavam os caminhos ainda prenderam a atenção de alguns, que muito persistentes conseguiram não só observar um rouxinol-comum embrenhado na sebe, como também fotografá-lo. Para finalizar, uma felosa-poliglota surpreendeu o grupo com o seu elaborado canto no cimo de um carvalho.

E com esta última observação, saímos de Cércio em direcção a Sendim, onde fizemos a paragem para almoçar. Após sobremesas e café, estavam reunidas as condições para seguir caminho, em direcção a Bemposta, onde o passeio de barco no Douro aguardava o grupo. Entre Sendim e Bemposta, uma breve paragem ainda permitiu ver vários abelharucos numa colónia de berma de estrada, alguns pousados em fios eléctricos, outros atarefados num vai-e-vem entre colónia e procura de alimento.

Chegando ao cais de embarque de Bemposta, o grupo foi recebido não só pelo simpático guia do barco, como também por um bem disposto casal inglês, embora pouco preparados para a intensidade das radiações solares. Poucos minutos após começar o passeio de barco, já se viam as primeiras aves, começando por um milhafre-preto que brevemente acompanhou o barco. A tranquilidade e beleza da paisagem seriam suficientes para fazer a tarde de qualquer um, mas ainda assim, o grupo foi brindado logo de seguida por um britango a voar a curta distância e por um casal de cegonhas-pretas. Durante a viagem, não seriam vistas mais cegonhas-pretas, mas britangos foram vários os casais observados, assim como grifos-comuns, tanto adultos como juvenis do ano. O ponto alto do passeio de barco ocorreu quando 150 metros foi observado o primeiro casal de águia-real. Até ao final da viagem, outras espécies como andorinhão-real, peneireiro-vulgar e andorinha-das-rochas também foram observadas.



Cegonha-preta (*Ciconia nigra*). Foto: José Leal

Dia 6, quinta-feira 24 de maio

Durante o pequeno-almoço, o grupo deu as boas-vindas ao Domingos, que chegou a Miranda do Douro na noite anterior para acompanhar a visita e fazer a abertura do ObservArribas, que iria decorrer entre os dias 25 e 27. O plano para o dia consistiu em fazer a 2ª incursão em Espanha para observar aves, desta vez ao magnífico complexo lagunar, zona RAMSAR e Sítio de Importância Comunitária das Lagunas de Villafáfila. A primeira paragem em Espanha decorreu à saída Villarrín de Campos, no observatório da Laguna de San Pedro, onde várias espécies estavam presentes, desde tagazes, a abibes, a alvéola-amarela e galeirões. De seguida, em direcção a Otero de Santiagos, algumas paragens possibilitaram a observação de uma das espécies mais esperadas: a abetarda! Seria um bom prenúncio para o resto do dia nesta zona com a maior densidade de abetardas na Península Ibérica, com uma população superior a 2000 indivíduos. Ainda antes de chegar a Otero de Sariegos, uma paragem não planeada permitiu observar um mocho galego a repousar numa ruína, sendo que neste local ainda foram observados francelhos e um pardal-francês. Finalmente chegados à ruínas da aldeia abandonada, várias caixas-ninho colocadas nos campos adjacentes à estrada com francelhos e peneireiros-vulgares em nidificação, além de algumas gralhas-de-nuca-cinzenta. A caminhada por entre as ruínas possibilitou várias observações, desde abelharuco, pardal-francês, chasco-cinzento, milhafre-real, milhafre-preto, águia-cobreira, francelho e águia-sapeira. Esta última espécie proporcionou um dos momentos da semana, digno que qualquer documentário de vida selvagem, com o macho a entregar uma presa à fêmea durante o voo. Um momento extraordinário!

Seguindo caminho, agora por entre os campos cultivados, numa imensidão de papoilas, centeio e luzerna, espécies como abetarda, trigueirão e calhandrinha-galucha era observadas com facilidade. Algumas paragens para procurar outras espécies permitiam sempre voltar a observar abetardas, às vezes até em grandes grupos de até 30 indivíduos! Numa destas paragens, o olhar atento do Domingos permitiu ao restante grupo observar dois alcaravões, uma espécie extremamente mimética e de hábitos semi-nocturnos, que caminhavam no topo de uma colina, escondidos por entre a vegetação. Numa outra paragem, enquanto o grupo estava focado num grupo de abetardas, um sisão macho passou em voo a alguma distância, permitindo a sua observação a duas pessoas, antes de desaparecer por entre vegetação e fardos de palha. Ainda antes da paragem para almoço, nas deslocações por entre a enormidade dos campos agrícolas, uma calhandra-real mostrou-se ao grupo, por entre os pingos da chuva que se começava a fazer sentir.

Da parte da tarde, continuou a exploração da área das Lagunas de Villafáfila, agora com maior foco nas lagoas. Este período foi bastante produtivo, com a observação de inúmeras espécies aquáticas, incluindo alfaiate, pato-colhereiro, frisada, tadorna, um único zarro-comum observado *in extremis*, colhereiros, e ainda grupos de aves invernantes e migradoras, como um grupo de sete gansos-bravos, duas seixoeiras em plumagem nupcial e um perna-vermelha. Foi, assim, dado por terminado a observação de aves neste espaço natural com uma biodiversidade incrível, há largos anos usado para exploração de sal.

De regresso a Miranda do Douro, uma espécie continuava na lista de mais desejadas: a águia-perdigueira! Assim, ao descer a estrada na direcção à Barragem de Miranda, uma grande águia chama a atenção do Domingos, pelo que logo foi encontrado um local apropriado para parar e procurar a tal águia, que viria depois a revelar ser uma águia-real. Não era a tua procurada águia-perdigueira mas uma observar uma águia-real, a maior da avifauna portuguesa, é sempre um privilégio!



Abetarda (*Otis tarda*). Foto: José Leal



Casal de águias-sapeiras (*Circus aeruginosus*) em passagem de alimento. Foto: José Leal

Dia 7, sexta-feira 25 de maio

Penúltimo dia desta visita, desde o início ameaçada pela possibilidade de chuva em todos os dias, mas sempre escapando a dilúvios ao longo da semana. Para este dia estava reservada uma manhã dedicada à observação de aves e, durante a tarde assistir à abertura oficial do ObservArribas.

Assim, de acordo com o planeado, o dia começou com a viagem para o lado espanhol, em concreto para a zona envolvente a Fariza, no Parque Natural Arribes del Duero. A primeira paragem, num bosque de carvalho, rendeu ao grupo boas observação de rola-brava, picanço-real e pardal-francês, sendo que apesar da intensa actividade vocal das várias espécies no local, poucas aceitaram mostrar-se ao grupo. A caminho da última paragem, a Ermida del Castillo, o grupo fez um desvio rápido para explorar um zimbral antigo, antes de retomar viagem. A chuva começava a fazer-se sentir com maior intensidade, o que dificultou a observação de aves e, aquando da chegada à Ermida del Castillo, o grupo foi obrigado a aguardar que a chuva atenuasse. Felizmente, a chuva não tardou a abrandar e rapidamente o grupo se deslocou da Ermida até ao miradouro. Durante este pequeno percurso, um territorial trigueirão impressionou pela insistência em cantar sempre a partir do mesmo ponto, assim como um picanço-barreteiro, também ocupado na marcação de território, não muito distante do trigueirão. Contudo, a espécie que chamou à atenção foi a toutinegra-real, com vários indivíduos a cantar em redor do caminho. Desta vez, um indivíduo mostrou-se a alguns membros do grupo durante breves instantes! A maior toutinegra presente em Portugal destacou-se num arbusto, com o seu característico olho branco. Já no miradouro, espécies como cia, andorinha-das-rochas e andorinha-dos-beirais mostraram-se ao grupo, além dos quase omnipresentes grifos-comuns e britangos. Embora distantes, também as peculiares gralhas-de-bico-vermelho estiveram presentes, sempre a rondar a margem portuguesa do rio Douro.

Dando por terminada a manhã, o grupo regressou a território português para almoçar em Miranda do Douro, no restaurante Moinho. Após almoço, o grupo acompanhou o Domingos até ao recinto do ObservArribas, o Festival Ibérico de Natureza das Arribas do Douro, este ano na sua segunda edição. No festival, foi possível ver os expositores dos parceiros no projecto LIFE Rupis e outras entidades com presença na feira, desde produtos locais a experiências de conservação e observação de natureza. A meio da tarde, o grupo novamente se juntou após a exploração do recinto da feira e foi até ao miradouro de Miranda do Douro, em procura de mais espécies para observar. Chegados ao miradouro, o frio e vento que teimavam em tentar desanimar, não foram vencedores e no local o grupo observou vários andorinhões-reais em voo próximo, por entre andorinhões-pretos e andorinhas-dos-beirais, além de vários-grifos em regresso aos locais de dormida.

O dia terminou com o jantar do II ObservArribas, no qual o grupo participou também, com uma bela ementa à escolha e bom vinho a acompanhar.



Picanço-real (*Lanius meridionalis*). Foto: José Leal

Dia 8, sábado 26 de maio

O pequeno-almoço foi à hora do costume. Mas a saída foi ligeiramente mais tardia, por causa das malas. O grupo despediu-se do Rui, que ficou a dar assistência ao festival ObservArribas, e seguimos viagem para sul. Fizemos uma pequena paragem na margem do rio Sabor, agora aprisionado por uma enorme e inútil barragem, para esticar a pernas e procurar aves nas encostas rochosas. O sitio produziu um falcão-peregrino ao longe, charneco e pouco mais. Seguimos viagem, e a meio da manhã estávamos na margem da barragem do Pocinho, prontos para a segunda ronda de busca pelo chasco-preto. No mesmo sítio onde tinha sido visto uma semana antes, estava lá um macho, que andava em fervorosa actividade alimentar e de vigilância do seu território. Desta vez todos vimos bem o pássaro com o telescópio, apesar dele se encontrar bastante elevado na encosta. A presença dos binóculos atraiu a atenção de um proprietário local, que veio ver o que fazíamos e que nos explicou que a pedreirola (chasco-preto) é um pássaro que já foi muito comum no passado, e que as pessoas conhecem de fazer o ninho nos muros de pedra e de tapar a entrada com pedrinhas. Fizemos uma segunda tentativa para pedreirola uma pouco mais à frente junto a um pequeno afluente do Douro. Mas o pássaro preto de cauda branca não voltou a ver-se. Em vez disso tivemos um pardal-espanhol fotogénico e um festival de aves planadoras. Em pouco mais de cinco minutos apareceram uma cegonha-preta, dois grifos, uma águia-real, uma águia-calçada fase escura e uma águia-perdigueira imatura. Nada mau para terminar uma semana ornitológica extraordinária, segundo a opinião dos participantes.

Já perto do meio-dia retomámos a viagem para sul, parámos na estação de serviço da Guarda para um almoço ligeiro, e parámos em Santarém para deixar as malas do Domingos e abastecer a carrinha de gásóleo. Pelas 16:30h estávamos em Lisboa, na estação do Oriente, onde a visita terminou.



Chasco-preto (*Oenanthe leucura*). Foto: José Leal

Tabela I - Lista de espécies detectadas nesta visita de estudo, por dia e local. As espécies marcadas com asterisco (*) foram detectadas apenas auditivamente.

Locais visitados		Foz do Côa e Albufeira do Pocinho	PN Montesinho	PN Montesinho	PN Montesinho - Moveros (ES) - PN Douro Internacional	PN Douro Internacional	Villafáfila	PN Arribes del Duero	Albufeira do Pocinho
		19-mai	20-mai	21-mai	22-mai	23-mai	24-mai	25-mai	26-mai
Número de espécies		35	55	44	53	52	60	48	30
Nome comum	Nome científico								
Ganso-bravo	<i>Anser anser</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Tadorna	<i>Tadorna tadorna</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Pato-colhereiro	<i>Spatula clypeata</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Frisada	<i>Mareca strepera</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>	--	--	X	--	--	X	X	--
Zarro	<i>Aythya ferina</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Perdiz-comum	<i>Alectoris rufa</i>	--	--	--	--	--	X	X	--
Cegonha-preta	<i>Ciconia nigra</i>	X	--	--	X	X	--	--	X
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>	--	--	--	--	X	X	X	--
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Garça-branca-pequena	<i>Egretta garzetta</i>	--	--	X	--	--	--	--	--
Colhereiro	<i>Platalea leucorodia</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Britango	<i>Neophron percnopterus</i>	--	--	--	X	X	--	X	--
Bútio-vespeiro	<i>Pernis apivorus</i>	--	--	X	--	--	--	--	--
Grifo-comum	<i>Gyps fulvus</i>	X	--	--	--	X	--	X	X
Águia-cobreira	<i>Circaetus gallicus</i>	--	X	--	--	--	X	--	--
Águia-calçada	<i>Hieraaetus pennatus</i>	--	--	X	X	--	X	--	X
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>	--	--	--	--	X	X	--	X
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Águia-caçadeira	<i>Circus pygargus</i>	--	X	--	X	--	X	--	--
Águia-perdigueira	<i>Aquila fasciata</i>	--	--	--	--	--	--	--	X
Gavião	<i>Accipiter nisus</i>	--	X	--	--	--	--	--	--
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>	--	--	--	--	X	X	--	--
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>	X	--	--	X	X	--	X	X
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>	--	X	--	X	--	--	--	--
Abetarda	<i>Otis tarda</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Sisão	<i>Tetrax tetrax</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Galeirão-comum	<i>Fulica atra</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Alcaravão	<i>Burhinus oedicnemus</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Pernilongo	<i>Himantopus himantopus</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Alfaiate	<i>Recurvirostra avosetta</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Abibe	<i>Vanellus vanellus</i>	--	--	--	--	--	X	--	--

Seixoeira	<i>Calidris canutus</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Perna-vermelha	<i>Tringa totanus</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Guincho-comum	<i>Chroicocephalus ridibundus</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Tagaz	<i>Gelochelidon nilotica</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Pombo-das-rochas	<i>Columba livia</i>	X	X	--	--	X	X	X	--
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>	X	X	X	X	X	--	X	X
Rola-brava	<i>Streptopelia turtur</i>	X	X	--	X	X	--	X	X
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>	X	--	--	--	X	--	--	--
Cuco-canoro	<i>Cuculus canorus</i>	--	X	X	X	X	--	X	--
Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Andorinhão-real	<i>Apus melba</i>	--	--	--	--	X	X	--	--
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>	X	X	--	--	X	X	--	X
Poupa	<i>Upupa epops</i>	--	X	--	X	X	X	X	X
Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>	X	--	--	X	X	X	--	X
Torcicolo *	<i>Jynx torquilla</i>	--	X	X	--	--	--	--	--
Pica-pau-galego	<i>Dendrocopus minor</i>	--	X	--	X	X	--	--	--
Pica-pau-malhado	<i>Dendrocopus major</i>	--	--	--	X	--	--	--	--
Peto-real-ibérico *	<i>Picus sharpei</i>	--	--	--	X	--	--	--	--
Francelho	<i>Falco naumanni</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Peneireiro-de-dorso-malhado	<i>Falco tinnunculus</i>	X	--	--	--	X	X	--	--
Ógea	<i>Falco subbuteo</i>	--	--	X	--	--	X	--	--
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>	--	--	X	--	--	--	--	X
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>	--	X	X	--	--	--	--	--
Picanço-real-meridional	<i>Lanius meridionalis</i>	--	--	--	--	--	--	X	--
Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>	--	--	--	--	X	--	X	X
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>	X	X	X	X	X	X	X	--
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>	--	--	--	X	--	--	X	--
Pega	<i>Pica pica</i>	--	X	--	X	X	X	--	--
Charneco	<i>Cyanopica cooki</i>	X	--	--	--	--	--	--	--
Gralha-de-bico-vermelho	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	--	--	--	--	--	--	X	--
Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>	--	X	--	X	X	X	X	--
Corvo	<i>Corvus corax</i>	--	X	--	--	--	--	X	--
Calhandrinha-galucha	<i>Calandrella brachydactyla</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Calhandra-real	<i>Melanocorypha calandra</i>	--	--	--	--	--	X	X	--
Cotovia-das-árvores	<i>Lullula arborea</i>	X	X	X	X	X	--	--	X
Laverca	<i>Alauda arvensis</i>	--	X	X	--	--	X	X	--
Cotovia-escura	<i>Galerida theklae</i>	--	--	--	--	X	--	X	X
Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>	X	--	--	--	X	X	--	--
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	X	X	--	X	X	--	X	X
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>	--	X	--	X	X	X	X	X
Andorinha-dáurica	<i>Cecropis daurica</i>	X	--	--	--	X	--	X	--
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbica</i>	X	--	--	X	X	X	X	X

Chapim-carvoeiro	<i>Periparus ater</i>	--	--	X	--	--	--	--	--
Chapim-de-poupa *	<i>Lophophanes cristatus</i>	--	--	X	--	--	--	--	--
Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>	--	X	X	X	X	--	--	--
Chapim-real	<i>Parus major</i>	X	X	X	X	X	--	X	--
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>	--	X	X	--	--	--	--	--
Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>	--	X	X	X	--	--	--	--
Trepadeira-do-sul	<i>Certhia brachydactyla</i>	--	X	X	X	X	--	X	--
Cariça	<i>Troglodytes troglodytes</i>	--	X	X	X	--	--	--	--
Melro-d'água	<i>Cinclus cinclus</i>	--	X	--	--	--	--	--	--
Estrelinha-real *	<i>Regulus ignicapilla</i>	--	X	X	X	--	--	--	--
Rouxino-bravo *	<i>Cettia cetti</i>	--	X	--	X	--	--	--	--
Felosinha-ibérica *	<i>Phylloscopus ibericus</i>	--	X	--	X	--	--	--	--
Felosa-de-papo-branco	<i>Phylloscopus bonelli</i>	--	X	X	X	X	--	--	--
Felosa-poliglota	<i>Hippolais polyglotta</i>	--	--	--	--	X	X	X	--
Toutinegra-de-barrete	<i>Sylvia atricapilla</i>	X	X	X	X	X	--	X	--
Toutinegra-real-ocidental	<i>Sylvia hortensis</i>	--	--	--	--	X	--	X	--
Toutinegra-de-bigodes	<i>Sylvia cantillans</i>	X	--	--	X	X	--	X	--
Toutinegra-dos-valados	<i>Sylvia melanocephala</i>	X	X	X	--	X	--	--	X
Papa-amoras-comum	<i>Sylvia communis</i>	--	X	X	--	--	--	--	--
Felosa-do-mato *	<i>Sylvia undata</i>	--	X	X	--	--	--	--	--
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>	X	X	X	X	X	--	--	--
Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>	X	X	X	X	X	--	X	X
Rabirruivo-de-testa-branca *	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	--	X	--	--	--	--	--	--
Rabirruivo	<i>Phoenicurus ochruros</i>	--	X	X	--	--	--	X	--
Melro-azul	<i>Monticola solitarius</i>	X	--	--	--	X	--	X	--
Cartaxo-comum	<i>Saxicola rubicola</i>	--	X	X	--	X	--	X	--
Chasco-preto	<i>Oenanthe leucura</i>	X	--	--	--	--	--	--	X
Chaco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>	--	--	X	X	X	X	--	--
Melro	<i>Turdus merula</i>	X	X	X	X	--	--	X	X
Tordo-pinto *	<i>Turdus philomelos</i>	--	--	X	--	--	--	--	--
Tordoveia	<i>Turdus viscivorus</i>	--	--	X	X	--	--	X	--
Estorninho-preto	<i>Sturnus unicolor</i>	X	--	--	X	--	X	X	--
Ferreirinha	<i>Prunella modularis</i>	--	X	X	--	--	--	--	--
Álvéola-amarela	<i>Motacilla flava</i>	--	--	--	--	--	X	--	--
Álveola-cinzenta *	<i>Motacilla cinerea</i>	--	X	--	--	--	--	--	--
Álveola-branca	<i>Motacilla alba</i>	X	X	X	--	X	X	--	--
Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i>	--	--	X	--	X	X	--	--
Petinha-das-árvores *	<i>Anthus trivialis</i>	--	--	X	X	--	--	--	--
Petinha-ribeirinha *	<i>Anthus spinoletta</i>	--	--	X	--	--	--	--	--
Escrevedeira-amarela *	<i>Emberiza citrinella</i>	--	X	--	--	--	--	--	--
Escrevedeira-de-garganta preta	<i>Emberiza cirius</i>	--	X	--	X	--	--	X	--
Cia	<i>Emberiza cia</i>	X	--	X	X	--	--	X	X
Sombria	<i>Emberiza hortulana</i>	--	--	--	X	X	--	--	--

Trigueirão	<i>Emberiza calandra</i>	X	X	--	X	X	X	X	--
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>	--	X	X	X	X	X	X	--
Bico-grossudo *	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	--	--	--	X	--	X	X	--
Verdilhão	<i>Chloris chloris</i>	X	--	--	--	--	X	X	X
Pintarroxo-de-bico-escuro	<i>Linaria cannabina</i>	X	X	X	X	X	--	X	X
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>	X	X	--	X	--	X	X	X
Millheirinha	<i>Serinus serinus</i>	X	X	X	X	X	X	X	X
Pardal-do-telhado	<i>Passer domesticus</i>	X	X	--	X	X	--	--	X
Pardal-espanhol	<i>Passer hispaniolensis</i>	X	--	--	--	X	--	--	X
Pardal-montês	<i>Passer montanus</i>	--	--	--	X	--	--	--	--
Pardal-francês	<i>Petronia petronia</i>	--	X	--	X	--	X	X	--